

OFERTA E DEMANDA POR VAGAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PRIMEIRA E NA SEGUNDA FASE: um estudo de caso

Eliane Batista Gonçalves

Maria de Lourdes dos Santos Silva

Esta proposta é referente a um estudo sobre a oferta e procura por vagas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas séries iniciais do ensino fundamental (1ª e 2ª fases) em uma determinada escola pública municipal. Para a realização da investigação utilizou-se a metodologia de pesquisa: exploratória, de campo e qualitativa, com a realização de entrevistas com diretores, professores, coordenadores das escolas e com um conjunto de alunos desta modalidade de ensino.

Os referenciais são provenientes de estudos sobre a formação de professores, sobretudo, daqueles que atuam ou irão atuar na EJA. A pesquisa documental analisou a implementação, a regularização e as reformas legais que ocorreram ao longo da história da EJA. O embasamento a cerca do tema é proveniente da leitura de autores como Arroyo (1998, 2001), Rezende (2008), Gadotti e Romão (2005), Bernardim (2008) e Soares (2006 e 2008), dentre outros estudiosos da temática.

Assim, foi desenvolvida uma pesquisa empírica, junto a educadores, alunos e demais envolvidos na oferta de EJA, buscando apreender a memória dos sujeitos envolvidos, por meio da coleta de depoimentos, aplicação de questionários e análise de dados documentais disponibilizados pela instituição.

A partir dos anos 1930, foi criado, pelo Distrito Federal, o Serviço de Educação de Adultos (SEA), que oferecia cursos primários para adultos e cursos de continuação e aperfeiçoamento. Na década de 1940 foram criados os cursos Elementares para Adultos (CEA) e os Cursos Técnicos para Adultos (CTA). Esses cursos foram incluídos na Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e, foi criada para reforçá-la a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), com o objetivo de levar a educação de base para o meio rural.

Entende-se por educação de base ou educação fundamental o mínimo de educação geral que tem por objetivo ajudar as crianças, adolescentes e adultos a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem, a formarem uma idéia exata de seus deveres e direitos individuais e cívicos e participarem eficazmente do processo econômico e social da comunidade a que pertencem (DI ROCCO, 1976, p. 50).

A respeito da EJA na atualidade Bernardim (2008), destaca que a Constituição de 1988 foi decisiva no seu processo de municipalização, pois passou a responsabilidade sobre a EJA nas mãos dos municípios, responsáveis pela implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEB).

A oferta de matrículas na EJA, nas séries equivalentes (Fases 1 e 2), no município estudado como ocorre nas séries iniciais do ensino fundamental, encontra-se sob a responsabilidade do governo municipal, que oferece as turmas conforme a demanda dos bairros e/ou regiões, numa forma de rodízio.

A escolha por uma determinada escola visa uma melhor compreensão de como se encontra a questão da oferta da EJA na rede de ensino local. A escola pesquisada oferecia o Ensino Regular nos períodos diurno e noturno de acordo com a demanda de seus alunos. Com os anos o período noturno passou a apresentar uma defasagem nas matrículas, acarretando dificuldades na formação das turmas. A escola passou a pensar em alternativas para atrair esses alunos novamente para o ambiente escolar e diminuir a evasão. A partir de 1993 adotou a modalidade de ensino EJA visando sanar essa defasagem, e atrair novos alunos. Assim, levando em consideração o funcionamento do EJA na presente escola, a pesquisa procurou evidenciar a oferta e demanda de alunos para essa modalidade de ensino, sobretudo da 1ª e 2ª fase (alfabetização e letramento), bem como os motivos da evasão que ainda se faz presente.

Após a aplicação dos questionários, pode-se observar que existe uma diferença grande entre a primeira e a segunda fase. O que se deve ao fato de que na primeira a maioria dos alunos é composta por maiores de 40 anos e grande parte analfabeta, cujo intuito é apenas aprender a ler e escrever e conhecer os números para fazerem coisas simples do dia a dia como ler a bíblia, fazer contas e tirar habilitação. Já na segunda fase percebe-se que os alunos na sua maioria almejam fazer um curso técnico, que possibilitara entrar no mercado de trabalho com mais facilidade. Assim, levando em consideração o perfil desses alunos, nota-se que muitos enxergam nessa modalidade de ensino uma oportunidade de conhecimento que não tiveram no período regular, podendo entender melhor seus direitos e deveres de cidadão como é possível perceber nos relatos dos entrevistados.

Por fim, a partir de dados coletados junto à secretaria e coordenação da escola, como listas de matrículas, coleta de depoimentos e aplicação de questionário verificou-se que quanto ao perfil dos alunos, na sua maioria na 1ª fase são mais velhos e na 2ª fase alunos mais novos, a escola apontou que a procura por matrículas é significativa. No entanto, no decorrer do ano esses alunos vão se dispersando devido a vários motivos.

Alguns professores destacam que essa evasão é devido ao trabalho, o cansaço e falta de interesse dos mesmos, já os alunos relatam que a evasão atribui ao horário de saída do trabalho, estrutura familiar tanto financeira quanto psicológica, falta de tempo, mudança de cidade, motivos de saúde, falta de acesso.

Referências

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, n.11, abr. 2001.

BERNADIM, M. *Educação do trabalhador: da escolaridade tardia a educação necessária*. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

DI ROCCO, G. M. J. *Educação de Adultos uma contribuição para seu estudo no Brasil*. São Paulo: 1979.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. Cenários da Educação de Jovens e Adultos: desafios teóricos, indicadores políticos. In: PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. (orgs). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, 2009.

PAIVA, V. P.. *Educação popular e educação de adultos*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

SOARES, L. J. G. O educador de jovens e adultos e sua formação. *Educação em Revista*. nº. 47. Belo Horizonte, Jun. 2008.

SOARES, L. J. G. (Org.), et al. *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.